

## A TEORIA DO PODER SIMBÓLICO NA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEA

*Mônica Gonçalves Aderne Freitas*

Mestranda do Programa de Pós-graduação Sociologia e Direito da UFF  
monicaaderne@yahoo.com.br

### RESUMO ESTENDIDO:

#### 1. Apresentação

Por meio do presente trabalho analisa-se, de forma resumida, a teoria sociológica desenvolvida por Pierre Bourdieu na busca pela compreensão e das formas de se explicar como os agentes se incorporam à estrutura social, como a produzem, legitimam e a reproduzem dentro de uma realidade construída pela economia das trocas simbólicas, na qual estão inseridas as disputas por capital social, cultural e simbólico e pelo domínio da violência simbólica; e a aplicação dos conceitos por ele construídos e da sua lógica nas relações sociais atuais.

#### 2. Metodologia

A metodologia adotada no trabalho a ser apresentado foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico de várias fontes diversas que possibilitaram a seleção, leitura e fichamento relativos à temática desenvolvida, além da análise de jornais e notícias extraídas da *web* que viabilizaram a observação e análise de alguns fenômenos atuais que ocorrem na sociedade contemporânea do país e do mundo. A partir dos dados obtidos foi traçado um paralelo entre manifestações simbólicas atuais e a teoria de poder desenvolvida por Pierre Bourdieu.

#### 3. Desenvolvimento

A pesquisa e a elaboração do trabalho que se pretende apresentar neste Congresso foi realizada a partir do desenvolvimento de três fases distintas e interligadas, a seguir identificadas em suas principais características:

### 3.1 - Primeira fase

Aborda-se o perfil do autor e sua história acadêmica, contribuições teóricas por ele recebidas, pensadores e momento histórico e social presente na construção da sua teoria do poder simbólico, como forma de identificar os elementos formadores de seu conhecimento.

### 3.2 – Segunda fase

Destacam-se as características que identificam a obra de Bourdieu, como os objetos de sua análise – sociedades tribais, os sistemas de ensino, os processos de reprodução – bem como os novos critérios de classificação e novas terminologias operatórias criadas para melhor reproduzir seu pensamento como a de *habitus*, reprodução, poder simbólico, capital, distinção, dentre outros, que passam a ter uma especial significação dentro da sua linha de pesquisa.

Bourdieu distingue duas posturas dentre as diversas orientações que lidam com sistema de fatos e de representações comumente reconhecido como imanente ao conceito de cultura: uma de origem kantiana que compreende os sistemas simbólicos (a arte, o mito, a linguagem e etc.), como forma de conhecimento e de comunicação responsável pelo consenso, ou seja, responsável pelo acordo quanto ao significado dos signos e do mundo, que concebe a cultura como *estrutura estruturada*; outra, de orientação marxista e weberiana, que tendem a considerar a cultura e os sistemas simbólicos como estrutura de poder capaz de legitimar a ordem vigente, concebendo a cultura enquanto *estrutura estruturante*.

Bourdieu atribui à comunicação um efeito muito peculiar nas relações sociais, por entender que na “fala” não há exclusivamente uma transmissão de idéias despidas de valor, mas sim um elemento de interação socialmente estruturado, pelo qual os agentes da “fala” entram em comunicação num campo onde as posições sociais já se encontram objetivamente estruturadas, revelando-se a mesma como uma forma de propagação e manifestação de poder.

Parte do princípio de que a cultura, ou o sistema simbólico, é arbitrário, uma vez que não se assenta numa realidade dada como natural. O sistema simbólico de uma determinada cultura é uma construção social e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade, através da interiorização da cultura por todos os membros da mesma.

Essa imposição de realidade é ainda mais grave por ser sutilmente introduzida nas relações sociais sob um manto de legitimidade que se irradia seus efeitos nas relações sociais, culturais e de trabalho, de forma a reduzir, de forma significativa, as possibilidades de apropriação de valores educacionais e culturais que possibilitem o dominado de perceber e resistir a essa forma de dominação.

Ao abordar as condições e posição de classe e as disputas por capital social, Bourdieu cria padrões de organização específicos para compreender uma estrutura social. Para ele as classes ou grupos de *status* para que sejam classificados em uma estrutura social devem ser analisados a partir de uma definição mínima: se e em que medida tais partes mantêm entre si outras relações além da mera justaposição e, por conseguinte, manifestam propriedades que resultam de sua dependência relativamente à totalidade.

A posição de um indivíduo ou de um grupo na estrutura social não pode jamais ser definida apenas de um ponto de vista estritamente estático numa dada estrutura e num dado momento. É preciso que se analise um trajeto social.

Duas posições aparentemente idênticas do ponto de vista da sincronia podem se revelar muito diferentes quando se analise o seu futuro histórico, e, portanto, a sua ascendência ou descendência na curva da posição social.

As manifestações econômicas são duplicadas por distinções simbólicas, pela exteriorização da riqueza, pelo consumo ostentatório que transforma os bens em signos, as distinções de fato em distinções significantes, privilegiando a maneira, a forma de ação, os objetos em si, sobre a sua função, como as roupas, a linguagem, a pronúncia, o bom gosto e a cultura.

As ações e procedimentos não se explicam por si só, na verdade elas constituem símbolos que exprimem sempre uma posição social, segundo uma lógica – *lógica da distinção* – que representam os valores que manifestam a posição daquele indivíduo dentro de uma estrutura social.

A moda permite marcar simbolicamente “a distinção”, na medida em que marca um grupo comum distinguindo-os dos demais. Daí a adoção de estilos mais

contemporâneos ou clássicos que irão vincular aquele indivíduo a um grupo específico que guarda aquelas características diferenciando-os dos demais. Para que tal efeito ocorra, no entanto, é essencial, que essa moda ou esse estilo já sejam públicos, do conhecimento de todos para que possa gerar efeitos dentro do grupo social.

O grande objeto de pesquisa de Bourdieu e que se pretende destacar neste trabalho está em observar como as estruturas econômicas podem, ao determinar as condições e posições dos integrantes da sociedade, influenciar ou mesmo determinar a estrutura das relações simbólicas que se organizam nos termos de uma lógica irreduzível à lógica das relações econômicas.

Bourdieu analisa o papel e a função da sociologia da educação dentro do contexto de mudanças culturais e sociais, enfatizando que o sistema de ensino proporciona a reprodução da estrutura das relações de força e das relações simbólicas entre as classes, contribuindo para a reprodução da estrutura da distribuição do capital cultural entre as classes.

Assim as escolas além de proporcionar a reprodução cultural também apresentam uma função de reprodução social, na medida em que se revelam como instrumentos hábeis a permitir que todos, independentemente da classe social que pertençam, possam ter a percepção da cultura e a compreensão de seus símbolos, ou seja, para que tenham condições de se apropriar dos bens culturais.

Outro elemento a ser considerado é o verdadeiro alcance das informações recebida nas escolas na vida daqueles de classe social mais baixa. Pesquisa demonstra também que os efeitos serão bem melhores naqueles que recebem da educação familiar algum conhecimento sobre as artes em geral. Situação que demonstra a dificuldade de se romper o círculo que faz com que o capital cultural retorne para o capital cultural, na medida em que a comunicação pedagógica em uma sociedade dividida em classes são distribuídos de forma bem desigual entre as crianças das diferentes classes sociais.

### 3.3. Terceira fase

Passa-se a confrontar os símbolos construídos e presentes na sociedade contemporânea com a estrutura ideológica de observação do poder, construída por Bourdieu, a fim de demonstrar a profundidade de sua teoria nas relações sociais atuais.

Para infundir maior interesse e utilidade para o trabalho que se pretende apresentar, será demonstrado, por casos recentemente apresentado na mídia, como *bullying* nas escolas, o encantamento pelo casamento na monarquia, alguns importantes reflexos sociais da influencia do poder simbólico perante grupos específico, que se aproximam, muitas vezes, por identidades virtuais.

#### **4. Resultados Alcançados**

Com a análise de todo o arcabouço doutrinário e bibliográfico acerca da obra de Bourdieu, relativa à construção e os efeitos do poder simbólico, associados a aplicação prática de sua observação e pesquisa no campo pragmático das práxis atuais da sociedade contemporânea e virtualizada, foi possível constatar a importância da teoria por ele desenvolvida e a alienação generalizada de diversos segmentos da sociedade que acabam por anular, em sua grande maioria, sua individualidade e suas convicções pessoais e até familiares por estarem integralmente absorvidas pelo poder simbólico, cada vez mais efetivo e mais sutil.

#### **5. Referências**

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bourdieu>;

[http://veja.abril.com.br/especiais\\_online/bullying/index.shtml](http://veja.abril.com.br/especiais_online/bullying/index.shtml)

<http://veja.abril.com.br/blog/acervo-digital/realeza/o-poder-simbolico-e-os-encantos-da-monarquia-britanica/>

BOURDIEU, Pierre/Fernando Tomaz (tradução). *O Poder Simbólico*. Ed. Bertrand Brasil, 11ª ed: Rio de Janeiro;

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas* – introdução e organização Sérgio Miceli, 6ª ed, SP. Perspectiva:2005;

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. Organizado por Renato Ortiz. Coordenador Florestan Fernandes. Editora Ática:1983;

HERCULANO, Selene. Em busca da boa sociedade. Niterói. EdUFF, 2006

